

A ESTREIA DE ANTONIO DE ANDRADE NO FAUSTO

A ENTRADA NA CATHEDRAL.



Um russo que cantasse na Russia, um chinês na China, um bulgaro na Bulgária, podia ficar com a apprehensão de que a sua nacionalidade entrara com 50 % para o resultado da boa acolhida. Antonio de Andrade, porém, pode ter a certeza — e a gloria — de que a ovação que recebeu do publico a deve exclusivamente ao seu talento.

O facto de ser portuguez não contribuiu absolutamente nada para essa ovação, porque o dilettante é como aquelle flamengo que respondeu a um patricio que o procurava fóra d'horas:

— Eu não conheço flamengos á meia noite.

O publico portuguez tambem não conhece portuguezes... no theatro de S. Carlos.

TRAVIATA THEATRO DE S. CARLOS



De dia para dia lhe engordam os braços, que vão subindo, á proporção que a cabeça se lhe enterra pelo corpo abaixo. Ainda esperamos vê-la com o chapéu nos cotovellos e a bocca no umbigo.

Talazac vai nas peugadas da corista gorda. Chegamos a acreditar que S. Carlos não é um theatro lyrico: é um pacote de *Revalsciére du Barry*. Engorda como fava.

POR AHI...



Aqui ha mezes, ouvindo fallar na inauguração das obras do porto de Lisboa, a nossa casaca preta agitou-se emocionada no seu cabide de cerejeira, como um velho general a quem annunciassem a proximidade da mais sanguinolenta das batalhas!

E tinha razão a nossa casaca preta.

As obras do porto de Lisboa representam uma obra collossal, a maior a que o paiz tem mettidos hombros, desde que tem hombros e é paiz, visto como significam, materialmente, a riqueza da cidade, ao passo que attestam, moralmente, os progressos civilisadores da nação em peso.

Ora a cidade, que ainda recentemente se engrinaldára e illuminára de cabo a rabo, gastando algumas centenas de contos de réis, só pelo facto do seu principe presumpto levar á egreja a escolhida do coração d'ella principe presumpto; a cidade havia necessariamente agora de desfazer-se em manifestações de jubilo para saudar o acontecimento mais notavel da sua vida — e que mais directamente lhe interessa de que o casamento de todos os principes nacionaes e estrangeiros.

E foi na persuasão de que a cidade ia desfazer-se em manifestações, que a nossa casaca preta se agitou emocionada no seu cabide de cerejeira.



Afinal a cidade não se desfez em coisa nenhuma!

A classe commercial, a quem esse melhoramento mais intimamente interessa, limitou-se a patentear o seu jubilo fechando as portas dos estabelecimentos — apenas o dobro do que ultimamente fizeram os estaqueiros, fechando meia porta para exprimirem o seu pesar.

O empreiteiro de obra — talvez por um sentimento de modestia que lhe assenta muito bem — entendeu que a sua obra não valia mais de que um barracão ornamentado com trinta jardas de panninho azul e branco — apesar de, no concurso official, ter avaliado a mesma obra no melhor de dez mil contos de réis...

O governo, afinando pelo diapasão geral, comprehendeu que não lhe ficaria bem levar a manifestação de jubilo muito além da exhibição de alguns trombones regimentaes sob a batuta do Gaspar, e do arejamento das varias bandeiras que constituem o mólho de pastelleiro em que se temperam todas as festividades officiaes — desde os melhoramentos de primeira ordem até o cyrio de Nossa Senhora da Atalaya...



De resto, não faltou mais nada áquella significativa festa nacional.

Houve a concorrência do uso, os foguetes do costume os discursos do estylo.

Com os discursos succedeu um episodio muito curioso.

Pouco antes de começar a solemnidade, o presidente da camara estivera conversando com o distincto engenheiro Miguel Paes, o qual lhe entregou um rolo de papel, que o sr. Fernando Palha guardou no bolso da casaca.

D'ahi a nada chegavam suas magestade; e, ao mesmo tempo que os foguetes subiam ao ar, subia o sr. presidente da camara ao estrado, começando a leitura do seu discurso.

Deram quatro horas, deram cinco, deram seis, e o sr. Fernando Palha sem acabar o seu discurso!

Ouviu-se o galo da meia noite: — e o discurso sem terminar!

Cantou a calhandra madrugadora: — e o discurso ainda a sair cá para fóra!

Não tinha fim!

Parecia uma terra!

O auditorio impacientava-se.

Sua magestade a rainha abria a bocca.

O sr. D. Carlos fechava o olho — o unico que lhe viamos, sob a pala do seu capacete á banda.



Os infantes resonavam em duetto.

El-rei bufava sosinho...

Finalmente, o sr. Palha reparou que estava lendo o rolo de papel que lhe dera o sr. Miguel Paes...

Era uma edição dos folhetins a proposito do local para o edificio do correio!



Em seguida a suas magestades haverem assignado o auto da inauguração, o sr. Mendes Guerreiro, facultando a assignatura do mesmo auto a outras pessoas que desejavam inscrever-se, perguntava para um cavalheiro em cujo peito brilhava a commenda da Condição:

—V. ex.ª tambem quer fazer a sua assignatura?

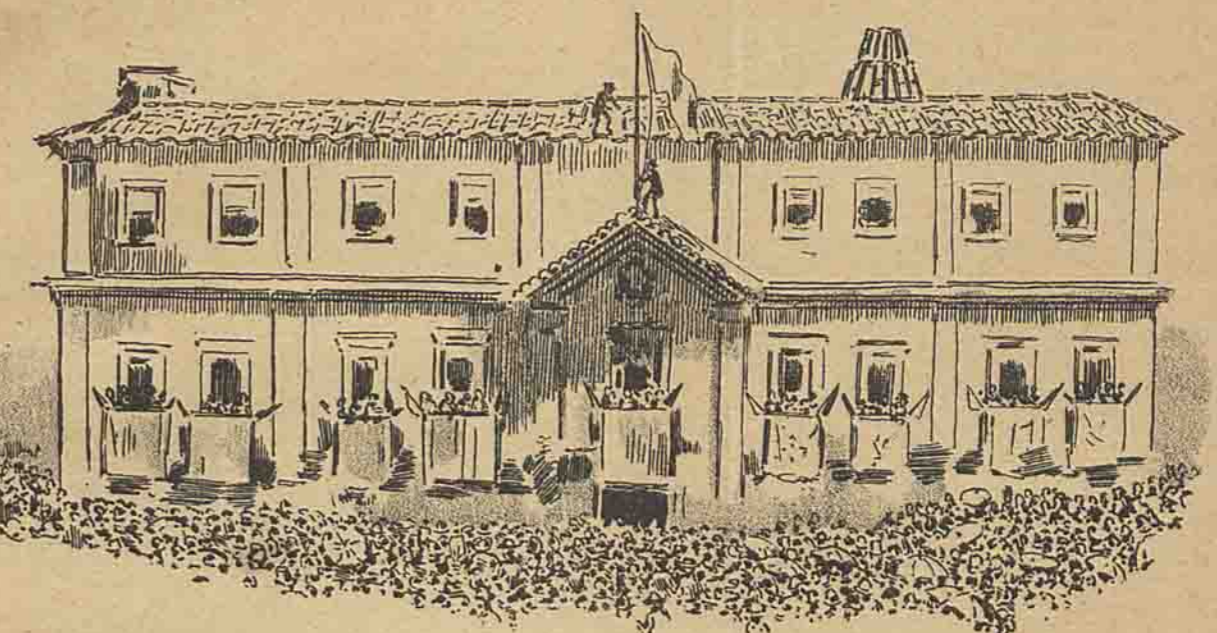
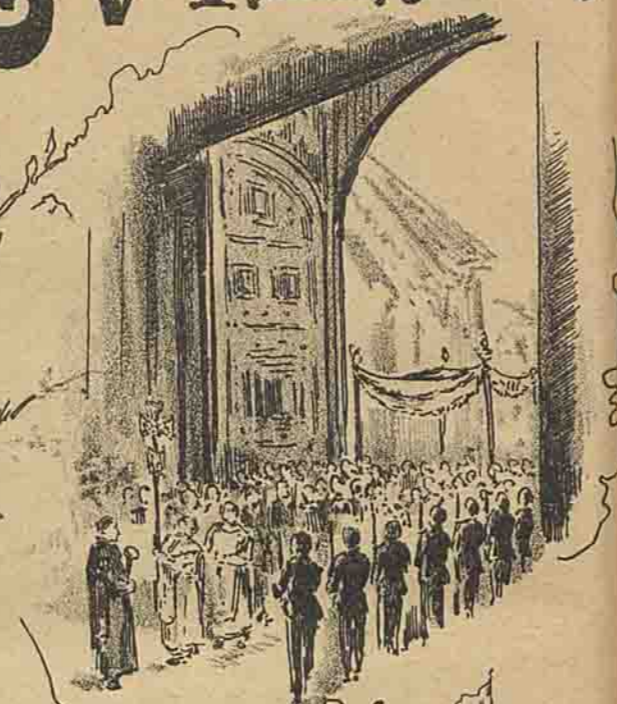
Ao que o cavalheiro respondeu annuindo:

—Pois sim, mas comtanto que não saia mais d'uma caderneta por semana — porque já hoje assignei tambem para *As damñadas de Paris*

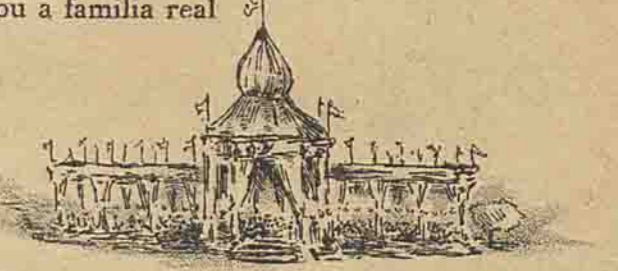
GVIMARÃES

Os festejos reaes

O GRANDE ARTISTA
SOARES DOS REIS



O palacio do sr. conde de Margaride, onde se hospedou a familia real



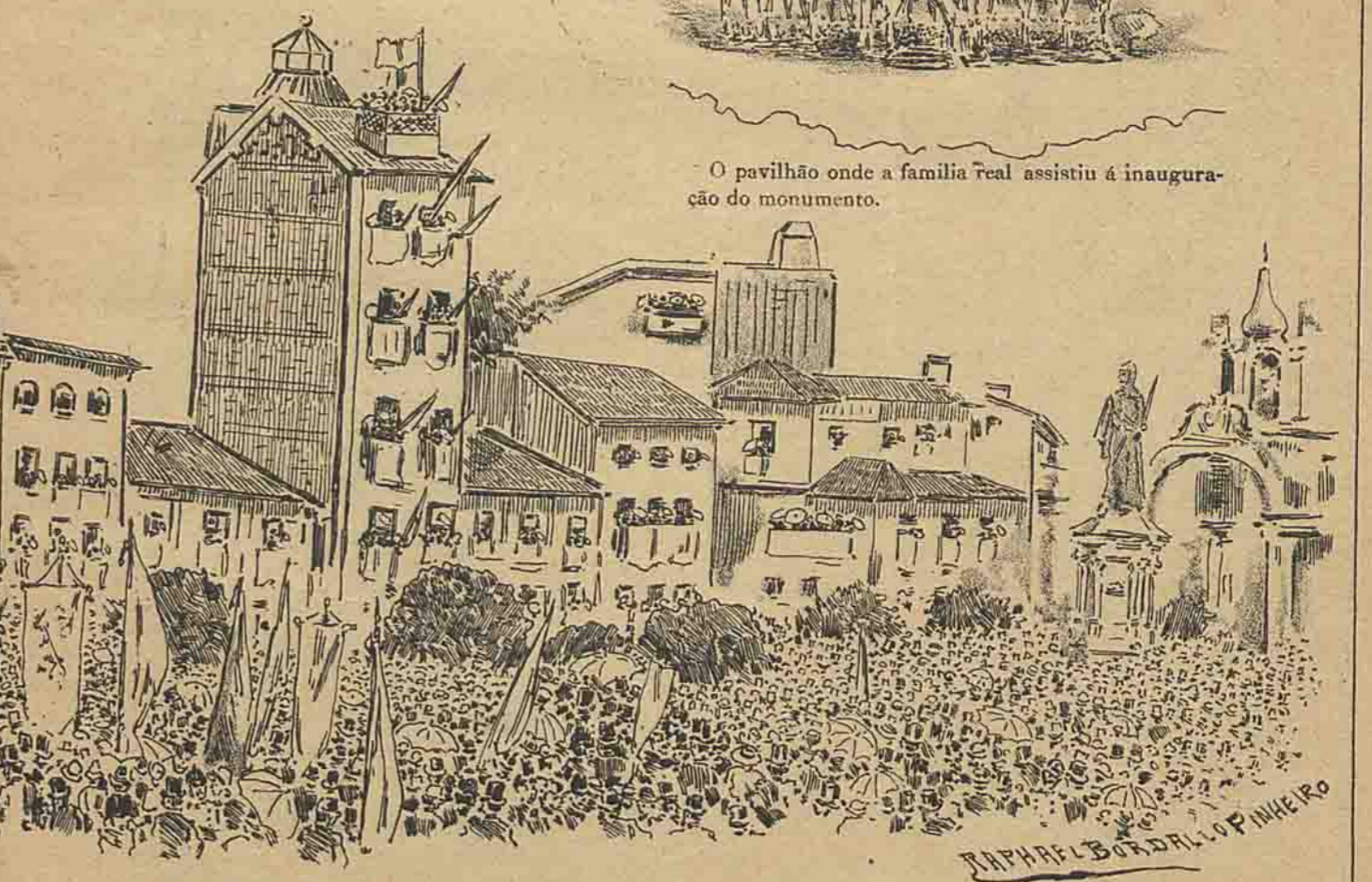
O pavilhão onde a familia real assistiu á inauguração do monumento.

O MONUMENTO A D. AFFONSO HENRIQUES

Lastimamos que circunstancias especiaes determinassem a construcção d'um pedestal assim tacanho para n'elle assentar estatua tão grandiosa. Na nossa opinião esse pedestal devêra ser de rocha granítica, em bruto, ou da fôrma d'um castello, o que daria ao monumento um cunho mais imponente, ficando mais d'accordo com a figura gigantesca do personagem que ali se perpetúa.

A estatua, por Soares dos Reis, representa um trabalho verdadeiramente genial. Ao inaugurar-se o monumento, disse el-rei «que esse facto representava o pagamento d'uma divida de muitos seculos.»

Nós accrescentaremos que os juros d'essa divida estão bem pagos, uma vez que ao pagamento do capital fica associado o nome do grande artista Soares dos Reis.



Aspecto praça, na occasião de ser inaugurada a estatua de D. Affonso Henriques.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



Depois do que acabamos de referir, o episodio mais curioso d'aquella festa foi a maneira porque annunciaram a chegada de suas magestades. No momento em que a familia real transpunha o pavilhão, todos os vapores surtos no Tejo desataram a assobiar, produzindo uma enfeiteira semelhante á d'um magote de pandegos regressando a tocar gaitinha da feira do Campo Grande.

Naturalmente — á falta de melhor — quizeram demonstrar assim que se tratava d'uma festa de asso-pio...

Em todo o caso o expediente não agradou ao sr. infante D. Augusto, o qual dizia, ao retirar-se, muito enbosoirado e em verso:

— Talvez que isto em si resuma
Honra que eu não contrario...
Mas não gosto, porque, em summa,
Nunca achei graça nenhuma
A's recepções de assobio...



SALÕES, PALCOS E CIRCOS



Com excepção do theatro da Avenida, que ainda não abriu — nem fechou, pela razão de ainda não ter portas para abrir e fechar — todos os mais se encontram já abertos.

S. Carlos deu-nos este anno o que nunca o thea-

tro lyrico nos dera em anno algum: dois artistas portuguezes que parecem dois artistas estrangeiros — o que corresponde, segundo os *dilettanti*, áquelle caso em que, segundo os gastronomos, os bifes de chibato pareciam bifes de vitella...

Os irmãos Andrade, como artistas, tem o grandissimo defeito de serem portuguezes.

Em tudo são notabilissimos — excepto na certidão de naturalidade.

Talazac, um tenor de merecimento, mas em nada superior a Antonio Andrade, tem talvez a preferencia do nosso *dilettante*.

Se o primeiro se chamasse Talaza e o segundo Andrade, apostamos em como o preferido seria este.

Uma questão de c, e nada mais...

Da cantora Emma Nevada esperava-se muito pouco.

— Deve ser fresca a tal Nevada, dissera-nos confidencialmente o barbeiro de Mendonça e Costa.

E afinal, quando se suppunha que a Nevada fosse recebida friamente, apanhando até um calor da platéa, succede a Nevada accender em todos o fogo do enthusiasmo!

Com a sr.^a Cataneo aconteceu precisamente o contrario.

Como Cataneo desprestigiou completamente a veneração em que nós tinhamos o seu homonymo barão de Catanea!

O barão de Catanea pedia paz e concordia entre nós, ó portuguezes!

E a sr.^a Cataneo não pede paz: pede pés...



No Chalet do Rato, a peça que ultimamente tem conquistado mais sympathias é *Uma toirada no Ribatejo*, original de João de Mendonça.

Em a emprza temendo casa fraca põe a toirada em scena e tem logo casa forte, chegando mesmo a precisar de casa forte para arrecadar a receita da recita.

Não é uma peça theatral: é uma peça de resistencia.



No Gymnasio representou-se o *Coração e estomago*, na Trindade ensaia-se *O Coração e a mão*, e em outro theatro vai ensaiar-se o *Coração, cabeça e estomago*.

Com tanta profusão de deventres, ficam os theatros parecendo succursaes de outras tantas lojas de fressureiras.

Na Trindade ensaia-se tambem *O homem da bomba*.

Ha immensa curiosidade em ver esta peça, cujo protagonista (o homem da bomba) nos dizem ser um fidalgo portuguez muito conhecido pelas suas aventuras e pela sua bomba...

Havemos de vê-lo... por um oculo...



ULTIMAS NOTAS DA REPORTAGE

Ocupámo-nos já de todas as ornamentações com que se vestiram as diversas localidades, para receberem a real visita, e de todos os jantares offerecidos, para conchegarem os reaes estomagos.

E' tempo agora de observarmos quanto essas ornamentações seriam mais artisticas e quanto esses jantares mais appetitosos se, em vez de obdecerem ao feito commum de todas as ornamentações e de todos os jantares, obdecessem antes aos recursos naturaes da localidade, accentuando assim, cada uma isoladamente, a feição caracteristica da sua individualidade.

Chega a bradar aos ceus que um abbade de Priscos



fabrique *petit paté au fois gras*, em vez de condimento saboroso *caldo bierde*.— que é o apanagio de todos os abbades que se presam!



A visita de el-rei encheu Guimarães de jubilo, e tudo ali se preparára para que sua magestade passasse a noite no berço da monarchia.

Afinal o sr. D. Luiz não quiz ficar no berço, a despeito da especialidade dos lençoes do famoso linho de Guimarães...

O monarcha esteve por algum tempo indeciso entre



Braga e Guimarães, que o puxavam cada uma para seu lado, até que por fim Braga saiu vencedora d'esta feita!



Uma coisa que forçosamente surprehendeu suas magestades em Guimarães foi não lhe haverem entregado nem um memorial!

Isto dá a nota do que é uma cidade essencialmente industrial, onde todos trabalham e portanto ninguem carece de pedir esmolas.

Além d'isso, Guimarães tem a felicidade de possuir

benemeritos como Martins Sarmento, caracter nobilissimo e talento comprovado. a quem muito e muito deve o povo vimaranense.



simo e talento comprovado. a quem muito e muito deve o povo vimaranense.



Terminando os apontamentos sobre Guimarães, d'aqui agradecemos a hospitalidade affabilissima com que



nos obsequiou o Caldas da Penha. (Elle é que da Penha, e eu é que apanhei a hospedagem.)



De Vianna damos em additamento este retalho da casa de Guerra Junqueiro, o poeta eximio e o cavaqueador inimitavel.



E registramos igualmente o bôdo a 200 pobres, que ali teve logar por occasião de se inaugurarem os melhoramentos do rio, e que foi uma das festas mais sympathicas, porque foi a festa da pobreza.



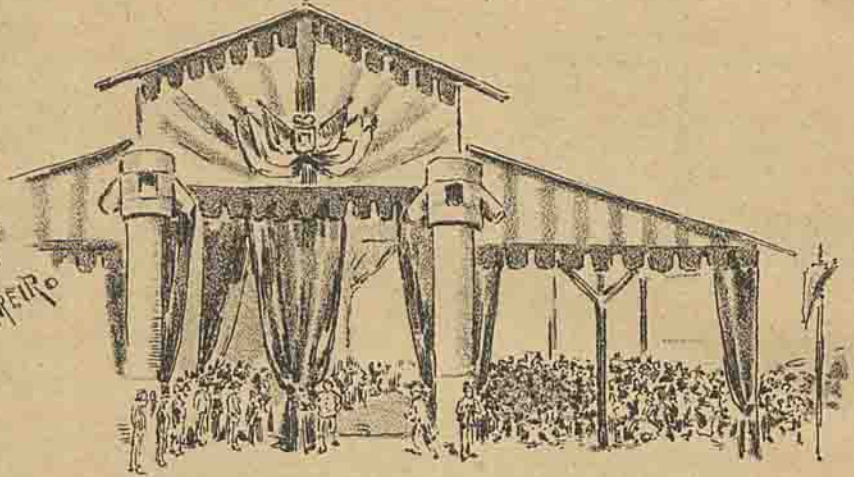
A INAUGURAÇÃO DOS MELHORAMENTOS DO PORTO DE LISBOA



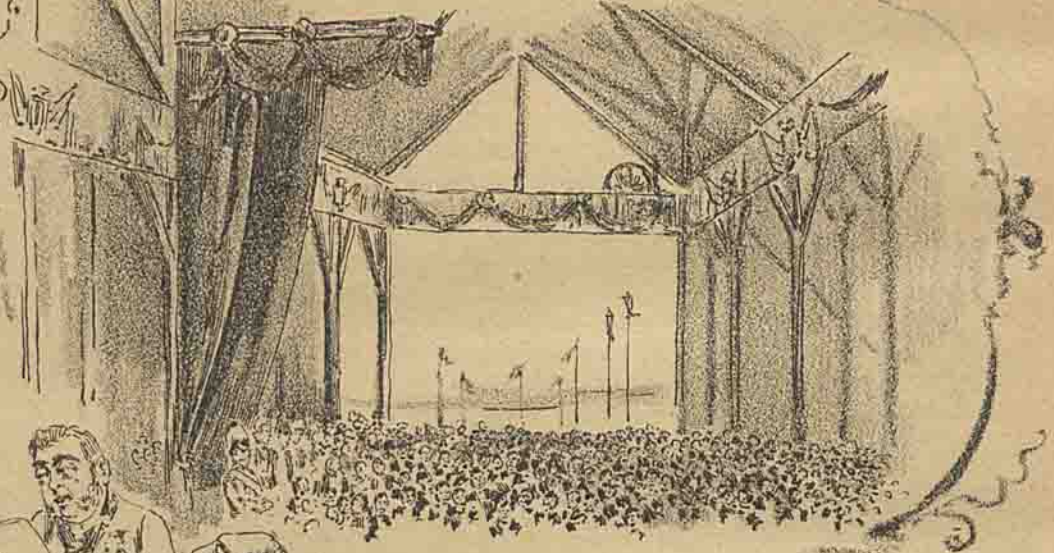
MENDES GUERREIRO



O SR. HARSENT



Aspecto exterior do pavilhão onde foi assignado o auto da inauguração das obras.



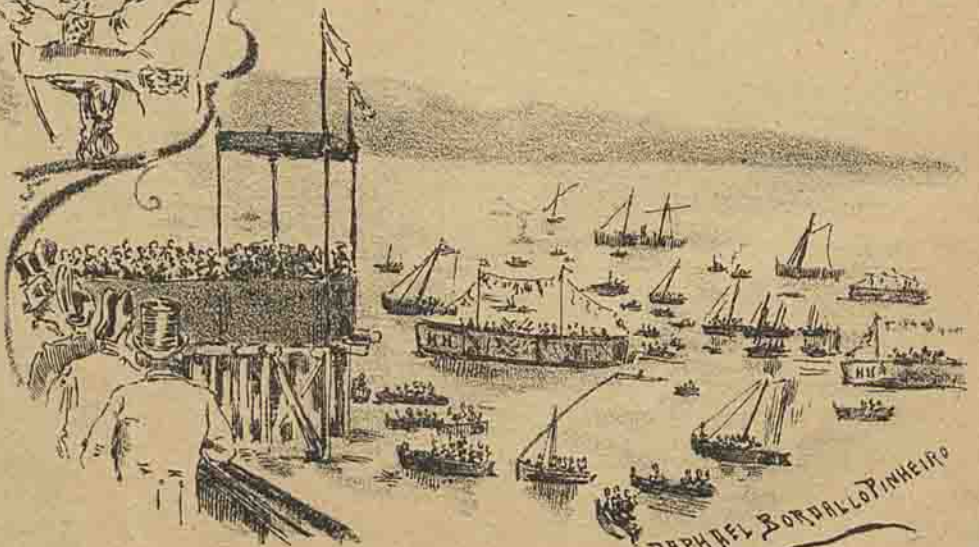
Interior do pavilhão.

Vista do Tejo, no momento de ser lançada oficialmente a pedra fundamental dos melhoramentos



OS ORADORES

A composição illustrada d'esta pagina deixou-nos apenas em branco um espaço das dimensões d'um pequeno cartão de visita. E' quanto nos basta, para n'elle registarmos as nossas mais sinceras felicitações á cidade de Lisboa, pelo gigantesco melhoramento que vae engrandecel-a, e ao ministro Emygdio Navarro, pela coragem com que levou a cabo esse empreendimento, por tantos planeado e só por elle executado



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO